

Hino de Fé

Almas tristes da Terra, almas cansadas
No casulo da sombra merencória,
Que sonhais a Beleza, o Amor e a Glória
Das sublimes esferas estreladas...

Almas que padeceis acorrentadas
Aos tormentos da carne transitória,
Falenas presas à sinistra escória
Das aflições de todas as estradas!...

Aves de luz no lodo miserando,
Desatai vossas lágrimas cantando,
Sob as rudes algemas da ansiedade!

Louvai a angústia que vos dilacera,
Que a santa liberdade vos espera
Nas azuis amplidões da Imensidade...

CRUZ E SOUZA

Moeda, Deus te abençoe

Deus te abençoe o santo itinerário,
No trabalho criador,
Moeda que te apuras no salário
De resgate ao suor.

Deus te guarde, moeda amiga e boa,
Onde possa encontrar-te,
Por alimento, estímulo e coroa
Para as vitórias da arte.

Deus te ampare, moeda dividida,
Entre os dons da palavra e os lauréis da leitura,
Onde exaltes a paz, o amor e a vida,
Ao clarão da cultura.

Deus te engrandeça, moeda pequenina,
Que te fizeste pão
No impulso da bondade que te ensina
Suprimir a aflição.

Deus te louve, moeda transformada
Em divina fragrância
De alegria e de apoio, estrada a estrada,
Ao coração da infância.

Deus te abençoe, moeda que fulgura
Como beijo de aurora,
Nas mãos enregeladas de amargura
Da velhice que chora.

Deus te enobreça, moeda humilde e bela,
Dada espontaneamente
Ao braço fraternal que se desvela
No socorro ao doente.

No júbilo incessante que te agita
Quando o bem te conduz,
Moeda generosa, sê bendita
Em teu giro de luz.

AUTA DE SOUZA

7

Desencarnação

...E desperto, extasiado, entre a praia e a montanha...
Porque mais claro o céu, porque mais verde o mar?
O mundo em derredor é um castelo a brilhar,
Entre ogivas de prata a lua se emaranha...

Cantam vagas na areia uma balada estranha,
Guardo, alerta e feliz, o dom de reencontrar
O berço, a meninice, a voz do antigo lar,
A poesia do amor que me inspira e acompanha!...

Insone, torno ao quarto, e vejo-me deposto,
Rígido o corpo inerte, a palidez no rosto...
Será isto, Senhor, o pesar de morrer?!...

Vida, que me trouxeste à morte malsofrida,
Morte, que restituis meu coração à vida,
Quero partir, mudar, renovar, esquecer!...

OLEGÁRIO MARIANO